

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . 8\$00
» 10 » — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Telef. 266 — Tavira

O MONUMENTO

ao Poeta Isidoro Pires

JÁ há tempo que se encontra nesta cidade o novo busto do saudoso poeta taviense Isidoro Pires, executado pelo escultor Raul Xavier. Após sérias dificuldades que surgiram em virtude do falecido não ter deixado fotografias que permitissem a execu-

Também dentro de breves dias será publicado o livro «Versos» de Isidoro Pires, com um novo prefácio do eminente Homem de Letras, Dr. Júlio Dantas, insigne Presidente
Continua na 2.ª página

Homenagem

ao Dr. Jorge Correia

A hora do nosso jornal entrar na máquina está a decorrer, no luxuoso Hotel Varco da Gama, em Monte Gordo, o banquete de homenagem promovido pela Comissão Concelhia da União Nacional e pelas Juntas de Freguesia do concelho de Tavira, ao sr. Dr. Jorge Correia, pela passagem do 2.º aniversário da sua posse no cargo de presidente da Câmara e ao qual se associaram algumas dezenas de amigos e admiradores. No próximo número faremos a reportagem circunstanciada do acontecimento.

Impressões de viagem

DO ALGARVE

A AMENDOEIRA é o cartaz turístico mais exaltivo do Algarve. De longe vem envolvida no sortilégio da lenda a aura desta árvore bendita com ornamento e chamariz da nossa província meridional. Sem dúvida, para olhos e almas é dólido, profundamente emotivo, o influxo deste cenário maravilhoso, com a terra recamada, à nossa volta, da imaculada alvura das suas vestes nupciais. Os montes são troncos em lauspere e os vales semelhan-se às naves de basílica imensa engrinaldada para solenes festas litúrgicas.

por Silvestre Figueiredo

Para a amendoeira aristocrata no seu vestir, não há terra imprópria. Medra e floresce, pomposamente, entre a ossaria da rocha nas encostas, como nas baixas fecundas, sem distinções e sem esquisitices, plebeia e nobre. Ornamenta a casa modesta aqui e vêmo-la ali como festão de palácio. A sua graciosidade é imperativa à beira dos caminhos a debruchar-se, airosa, sobre os muros, com cuja alvura se casa a dela. A flor é sempre bela humil-
Continua na 3.ª página



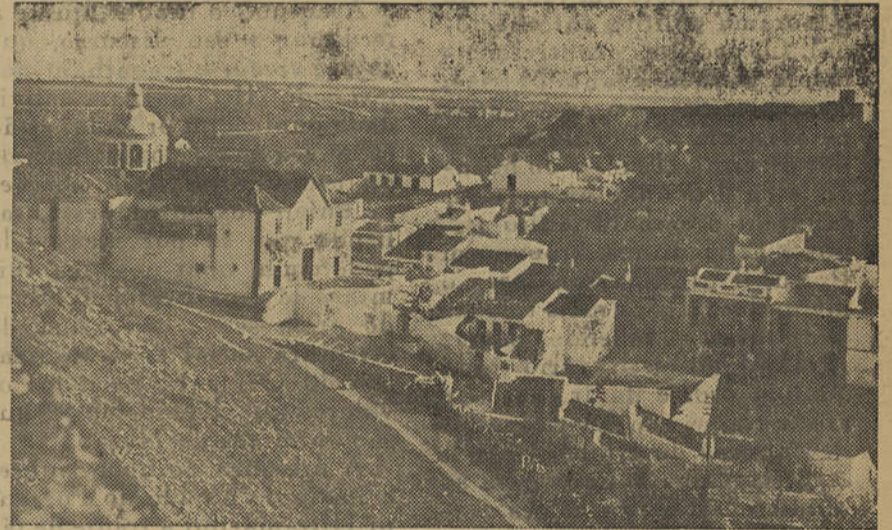
Actualidades Nacionais — Na Base Aérea n.º 6 do Montijo foi entregue pela R.A.F. à Força Aérea Portuguesa, o trofeu. Assistiram o sr. Subsecretário de Estado de Aeronáutica e outras individualidades portuguesas e inglesas.

A igreja de Nossa Senhora dos Mártires em CASTRO MARIM

ficou completamente destruída por um violento incêndio

A vetusta igreja de Nossa Senhora dos Mártires, em Castro Marim, ficou completamente destruída devido a um violento incêndio que ali se manifestou cerca do meio-dia. Ao toque de alarme acorreu prontamente a corporação de Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António

bro, algumas imagens, altares, paramentos e alfaias religiosas, tudo o fogo dizimara nessa manhã cinzenta de 24 de Fevereiro. Atribui-se a origem do fogo a qualquer vela que ficou acesa sobre o altar-mor, pois, segundo informações colhidas, foi ali que o incêndio teve a sua origem.



Vista parcial de Castro Marim, onde se divisa a igreja de Nossa Senhora dos Mártires

que depois solicitou a colaboração da corporação de Bombeiros Municipais de Tavira. Cerca das 13 horas, seguiu desta cidade uma viatura e uma ambulância, ambas tripuladas por 28 bombeiros, sob as ordens do seu comandante sr. José Filipe Ribeiro, que imediatamente se dirigiu para o local do sinistro no seu próprio automóvel. Uma hora depois de montados os serviços já o fogo havia sido completamente dizimado porém, infelizmente, da vetusta igreja pouco ou nada resta. Tudo ficou reduzido a escom-

Centenas de pessoas, algumas com os olhos razo e lágrimas, assistiram ao trágico espectáculo. A população de Castro Marim, prestou todo o auxílio possível para evitar a catástrofe do seu belo monumento porém, todos os esforços foram baldados e o lindo templo, orgulho da nobre vila dos templários, ficou reduzido a um montão de ruínas.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Portugal Ultramarino

e a sua Actualidade Mundial

O ACTO da posse do novo Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, há dias efectuado no Palácio Nacional de Belém, perante os Presidentes da República e do Conselho, assumiu especial significado pelas oportunas afirmações a que deu azo. Afirmações oportunas — acentua-se — porque, estando Portugal ultramarino a ser alvo aos ataques pertinazes daqueles que não toleram a existência duma nação compósita, em que portugueses brancos e de cor gozam dos mesmos direitos e regalias e vivem à sombra da mesma bandeira, tudo quanto se diga e escreva acerca de tão momentoso assunto ganha foros não só de máxima importância mas também da máxima actualidade — para Portugal e para o Mundo.

por A. de Freitas

O Ministério do Ultramar, que aglutina todas as actividades concernentes a Portugal ultramarino, desempenha, nestes tempos de grave agitação internacional, um papel extremamente considerável e paralelamente convergem, como é óbvio, as atenções de quantos acompanham, com atenção não

Continua na 2.ª página

A Câmara de Tavira

informa:

VÃO ser reparadas as estradas municipais de Santa Luzia e da Fonte Salgada.

VAI ser construída uma passagem submersível na Ribeira do Alportel, no sítio do Perdido.

Continua na 2.ª página

TAVIRA

e o «Lar da Criança»

MAIS um aniversário. Obra meritória. Obra de amor. Obra de Tavira.

Foi há dez anos, a 22 de Fevereiro de 1951, que um grupo de caridosas senhoras da cidade do Gilão tomou sobre os ombros o pesado encargo de recolher e educar as crianças pobres, prestando-lhes uma assistência de molde a formá-las mulheres dignas e futuras mães honestas. Assim, surgiu o «Lar da Criança».

Erguer uma obra desta natureza, obra que não é de «fachada», só foi possível depois de muitas lutas e titânicos esforços.

Benemerente instituição — obra de boa vontade e de sacrifício de um grupo de senhoras tavienses, na Conferência de S. Vicente de Paulo — criou raízes, ganhou simpatias e adeptos que em muito a têm ajudado.

Obra de Tavira, vivendo exclusivamente da generosidade dum grupo de contribuintes, almas de eleição, de festas e de alguns espectáculos, é que o «Lar da Criança» tem podido chegar até hoje, educando muitas crianças e preparando-as para serem úteis à sociedade.

Quando se diz obra de amor, deve dizer-se também obra de
Continua na 2.ª página

Grupo Cultural de Tavira

Amanhã, dia 27 do corrente, pelas 21,30, na sala da Biblioteca Municipal, pronunciará uma conferência sob o tema «A situação dos portugueses no Norte de África» o Rev. Padre António Domingues Fernandes, ilustre Director do Colégio Algarve, de Faro, e administrador do nosso prezado colega «Folha do Domingo», órgão da Diocese do Algarve.

Dada a categoria do conferencista, pois trata-se de um sacerdote bastante culto, pessoa muito viajada, que em missões especiais foi prestar assistência religiosa a vários núcleos de portugueses no estrangeiro, tais como em Venezuela, Curaçau, Marrocos, etc., o seu trabalho é aguardado com muito interesse.

27 FEB 1961

Portugal Ultramarino

e a sua actualidade mundial

Continuação da 1.ª página

isenta de inquietação, o surto da nossa política ultramarina. Por seu turno, o Sub-Secretariado de Estado do Fomento Ultramarino, criado para coordenar tudo quanto se refira ao desenvolvimento económico dos territórios portugueses de além-mar, constitui, dentro do Ministério do Ultramar, um departamento de extraordinária significação, agora que o II Plano do Fomento dá particular realce aos melhoramentos respectivos a Portugal ultramarino.

As palavras do sr. Eng.º Manuel Raquel Amaro da Costa não poderiam, pois ter sido mais significativo do que foram neste momento decisivo para a vida nacional, quando os olhos do Mundo se voltam curiosos interrogativos, para Portugal metropolitano e ultramarino, agora em vedete no panorama político internacional. Os recentes acontecimentos do paquete «Santa Maria», tragi-comédia sem precedentes na História de Portugal, para não dizer na História do Mundo, e de Luanda, muito mais sangrentos embora muito menos espectaculares, trouxeram Portugal ultramarino para o plano das nações mais faladas e discutidas, fazendo passar para plano secundário tudo quando ocorre da dramática e até de trágico em determinadas nevrálgicas do Globo, como a Argélia, Cuba, o Laos, para só aludir a estes três países geográficamente tão distantes entre si. Portugal ultramarino (não se esqueça que incrível aventura de Henrique Galvão e dos seus sequazes de triste memória tinha por alvo, por agora, a África portuguesa) esta na ordem do dia e a Imprensa mundial de todos os matizes políticos não perde o ensejo de comentar, ora com objectividade ora sem ela, o que por lá vai ocorrendo.

Se as palavras de fé nos destinos de Portugal ultramarino proferidas pelo novo membro do Governo português justificam especial atenção, o discurso do Ministro do Ultramar exige especial ponderação, pois reflecte o pensamento de quem dirige a nossa política ultramarina com assinalada inteligência. Enquanto o Mundo inteiro se preocupa, em casos vários com sentimentos inconfessáveis, com os nossos assuntos ultramarinos, Portugal de além-mar prossegue, em paz, na rota que lhe foi traçada. (O episódio de Luanda, que todos os nossos leitores conhecem nos seus aspectos extravagantes e cujas directas relações com o caso do «Santa Maria» estão por demais demonstradas, só serviu, afinal, para provar a fidelidade de Portugal da população branca e de cor da capital angolana e, dizendo assim, lícito é dizer de toda Angola). O discurso do sr. Contra-Almirante Vasco Lopes Alves tem, assim, importância capital e bem gostaríamos de o reproduzir na íntegra se nestas breves considerações não nos preocupássemos apenas, como nos preocupamos, com acentuar-lhes, precisamente, essa capital importância. Apontemos, no entanto, algumas frases especialmente dignificativas que se coadunam perfeitamente, com o acuidade do momento político internacional.

Afirmou o Ministro do Ultramar que estão em construção obras de grande vulto, para aproveitamento de fontes de energia, exploração de riquezas do sob e sub-solo e substancial alargamento de todo o sistema de transportes.

Acrescentou o ilustre membro do Governo que, entretan-

to, procede-se em toda a parte ao estudo de novas possibilidades de produção, com o duplo objectivo de encontrar melhores locais para «fixação de povos e, simultaneamente, consegui faciltar-lhes melhores e mais fáceis condições de vida. Acentuara, antes das palavras citadas, o sr. Contra-Almirante Vasco Lopes Alves que os importantes trabalhos em curso e os estudos que estão a ser realizados no sentido de novos empreendimentos representam o desejo de «dar continuidade ao surto generalizado de progresso que tem ocorrido, nestes últimos anos, em todos os nossos territórios e que se tem processado num ambiente de fraternidade e calma como, até hoje, ninguém melhor soube realizar». Nada mais certo nem mais justo do que tal afirmativa do Ministro do Ultramar.

Acentuou o orador, quase a terminar o seu discurso, que os que vivem e trabalham nas terras do Ultramar, em actividade pública ou privada, estão cada vez mais conscientes de quanto é necessária a completa união dos portugueses, sabendo que só por meio dela poderemos opor-nos aos inimigos da moral estabelecida — do progresso e da ordem, da estrutura social e da civilização do Ocidente, de todos os valores que defendemos — que são inimigos da Nação.

A presença do novo Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino à frente de tão importante departamento da governação pública e segura garantia de que o fomento ultramarino continuará a ser uma progressiva realidade, digam o que disserem e façam o que fizerem os inimigos da unidade metropolitana e ultramarina de Portugal. Como sei dizer-se, ladram os cães e a caravana passa. Cõscio da sua força, que é a força do direito, e do seu direito, que não é o direito da força, Portugal prossegue no seu caminho de séculos de que os discolos, os enargúmenos, os loucos e os perversos não conseguirão desviá-lo. Se o continuarem a tentar, encontrarão sempre pela frente portugueses que não estão dispostos a alienar uma só parcela, por mais pequena que seja, do território nacional de aquém e de além-mar. O desfecho do caso do «Santa Maria» e o desfecho do caso de Luanda aí estão a provar que Portugal permanece alerta e, sempre e em todas as circunstâncias, saberá defender-se e contra-atacar, vitoriosamente, edita-se, pois, nas palavras do Ministro do Ultramar, que têm o valor de um oráculo, na emergência, medite-se, também, nas do novo Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, que exprimem os sentimentos e pensamentos de todos os portugueses verdadeiramente dignos deste nome.

Casa do Algarve

Na última Assembleia Geral Ordinária, realizada na Casa do Algarve, a seu pedido, deixou de exercer as funções de Presidente da Direcção daquele organismo o sr. Major Mateus Moreno, prestigioso algarvio, a quem aquele organismo muito deve. Em sua substituição assumiu aquelas funções o Vice-Presidente, sr. Dr. Maurício Monteiro.

Em reunião extraordinária da Direcção foi aprovada uma proposta para que seja conferido o título de Presidente Honorário ao sr. Major Mateus Moreno.

Ao Comércio

A Tipografia «Povo Algarvio», tem à venda fichas e cadernetas de recibos para os empregados.

TAVIRA

e o Lar da Criança

Continuação da 1.ª Página

abnegação e de sacrifício.

Uma organização sem rendimentos próprios, apenas vivendo dos seus benfeitores, é, verdadeiramente, obra de milagre. E tudo tem sido realmente nestes dez anos, um autêntico milagre!

Tem o «Lar da Criança», a sua história; história de beleza, de verdadeira exaltação cristã e de reconhecido valor social.

Neste mundo que arde de lés a lés, onde pululam as mais desvairadas paixões e se cimentam ódios, onde a vingança e o atropelo às leis do Direito e da razão é tábuia rassa, é consolador verificar-se que nem tudo ainda se perdeu, pondo, acima da má vontade e egoísmo de alguns e do macabro indiferentismo de outros, o amor compreensivo e a caridade humana que deve existir nas nossas almas.

É de reconhecer a solidariedade existente entre os que dirigem a instituição e as almas benfazejas que para ela contribuem, sobretudo esse abnegado grupo de almas caridosas que, esquecendo-se de si próprias, se deram inteiramente para salvar da podridão e da miséria umas dezenas de crianças, entregando à sociedade mulheres honestas e verdadeiras mães portuguesas.

É isto, obra de Tavira, e para os tavrineses!

Pela obra já levada a efeito, ela carece de um mais lauto auxílio. Auxílio que permita o «Lar» viver desafogadamente e desenvolver a sua nobre acção. Auxílio palpável que contribua para que as senhoras a quem está confiada tão benemerente cruzada possam entender a sua acção mais longe, tão necessária ela é!

Torna-se necessário que todos os tavrineses lhe abram as portas do coração, ajudando tão meritória instituição!

Sem dúvida, que o «Lar da Criança», sendo obra de Tavira, que todo o concelho — que é grande e rico — concorra mais substancialmente do que o tem feito até aqui. Sendo obra de Tavira, impõe-se que ela seja amparada mais eficientemente.

Repare-se que esta instituição veio suprir uma lacuna existente na nossa terra, motivada pela extinção do Asilo Esperança Freire. Razões de sobejo para que se lhe dê um mais amplo e profícuo amparo.

Existem ainda muitas, mas muitas crianças necessitadas da assistência do «Lar» mas ele não as pode receber por os seus pobres recursos não o permitir.

Uma obra séria, de sacrifícios e de amor, é digna de ser ajudada e amparada.

Ela deve constituir orgulho para os filhos da cidade do Gilão, pelo que encerra e pelo que representa no agregado nacional — obra de amor, de beleza e de caridade.

Sendo uma obra pequena, modestíssima mesmo, ela é bem grande pelo valor que representa, mostrando aos cépticos e aos que se mostram indiferentes, que tem raízes, profundas raízes mesmo, para caminhar como há dez anos. Mas, para isso, todos, absolutamente todos, têm de dar um pouco do pouco ou muito que

Novo colaborador

É com prazer que inserimos hoje o artigo «Impressões de Viagem — Ao Algarve», da autoria do sr. Silvestre Figueiredo, Inspector-orientador do Ensino Primário e distinto jornalista, que temos a honra de apresentar aos nossos leitores.

Outros artigos da sua lavra surgirão em breve, pois é com muito júbilo que inserimos o seu nome na lista dos nossos colaboradores.

A Câmara de Tavira informa:

Continuação da 1.ª página

A CAMARA Municipal foi autorizada a retirar do empréstimo de 6.500 contos a verba de 200 contos com destino à reparação do Palácio da Galeria para instalação da Escola Técnica.

A ELA Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve continuam os trabalhos de reabertura da barra de Tavira, esperando-se que já possa ser utilizada na próxima campanha da pesca do atum.

AS obras previstas para a dragagem do Rio Gilão aguardam a construção de um muro para a instalação de uma albufeira, onde terão de ser depositados os produtos da dragagem.

ESTIVERAM nesta Câmara Municipal e visitaram a praia de Tavira os Administradores da Orbitur, que pretendem instalar um parque de campismos na mesma Praia.

FOI a Lisboa o presidente da Câmara Municipal onde esteve a tratar de assuntos de interesse para o concelho.

FOI adquirida a sr.ª D. Maria Tereza e ao sr. José da Silva a última parcela de terreno da Horta d'El-Rei, pela importância de 310.546\$90.

NA reunião camarária de 23 do corrente, o chefe da secretaria em seu nome pessoal e dos funcionários, apresentou cumprimentos ao sr. presidente pela passagem do 2.º aniversário da sua posse.

A CAMARA Municipal na sua reunião de 6 do corrente, deliberou que às novas artérias a abrir na Horta d'El-Rei, sejam dados os nomes de Suas Ex.ªs os Ministros das Finanças, Justiça, Obras Públicas e Educação Nacional, pelos relevantes e altos serviços prestados ao concelho.

Rectificação

Na notícia vinda a lume no último número do «Povo Algarvio» sobre a promoção do nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. Coronel do Estado Major Joaquim Leote Cavaco, por lamentável lapso informámos que exercia as funções de secretário do sr. Ministro da Defesa, quando afinal desempenha o elevado cargo de Chefe de Gabinete do referido Ministro. Por tal motivo apresentamos aquele nosso velho e ilustre amigo as nossas desculpas.

têm, pelo que invoco aqui a divisa do momento: Os que podem, aos que precisam.

Uma obra que fala bem alto à sensibilidade dos tavrineses. Uma instituição de caridade, que outra coisa não deseja mais do que ser «uma casa aberta às crianças necessitadas de protecção e amparo, uma casa particular, inteiramente devotada à infância desprotegida».

Uma obra de tão largo alcance social com dez anos de existência, não pode morrer! Que os tavrineses nunca possam sentir esse remorso! Ela tem de continuar... Por Tavira!

O Monumento

ao Poeta Isidoro Pires

Continuação da 1.ª Página

Honorário da Academia das Ciências que, pela segunda vez, e no momento em que se considera reformado desse belo mundo das letras que brilhantemente percorreu, quiz generosamente associar o seu nome à obra do saudoso e inspirado poeta e orador tavrinese.

Não serão porventura as imperfeições duma escultura tallada à minguia de traços fiçõesómicos por carência de elementos, que poderão estorvar uma homenagem sentida por parte dos amigos e admiradores de Isidoro Pires.

Tudo estava preparado para que tal consagração fosse feita precisamente na data do 1.º aniversário da sua morte, porém, obstáculos de ordem técnica surgiram e, após várias tentativas, conseguiu-se chegar ao fim de tão espinhosa quão bela caminhada em pro do cumprimento da mais expressiva prova de gratidão a esse vulto tavrinese que a morte ceifou há pouco mais de dois anos.

Hoje, damos à estampa uma foto do busto que o categorizado artista Raul Xavier executou pela segunda vez.

Autor de tantas obras de alto valor, credenciado por tantos trabalhos que todo o Algarve conhece, o escultor Raul Xavier ficará ligado também pelo seu nome artístico à cidade de Tavira.

Conforme já em tempo fizemos eco, o livro «Versos» de Isidoro Pires, é constituído por um volume que contém todas as obras do poeta.

Além de «Quadras» e «Ecos do Coração», livros já publicados e esgotados, englobará o referido livro várias poesias inéditas que preencherão a maior parcela desta obra póstuma.

Como a edição é feita pelo «Povo Algarvio» muito gratos nos confessamos a todos os amigos que desejem adquirir o livro o favor de nos comunicarem em simples postal para efeito de cálculo visto que o fim desta publicação destinase a custear em parte as despesas feitas com o monumento, que excederam em mais de meia dezena de contos do produto da subscrição, em virtude da alteração a que se teve de proceder com a execução do segundo busto.

Casa térrea

Com quintal de grande área, vende-se. Trata o solicitador José António dos Santos.

RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amuria, Argus, Eska, Utergines, Camy, Zinal, Record, Doka, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Technos, Lancill, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho

TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

Impressões de viagem

DO ALGARVE

Continuação da 1.ª página

de ou espaventa, sempre portadora duma mensagem de mistério. Para além do seu valor utilitário, quando se torna em fruto, está o aceno divino na sua perfeição inimitável e na amplitude do sonho e da consolação que nos traz. A flor é fé e sentimento, que nela se enlaçam em esperançosa simbiose. Quem diz flor, diz ternura, afecto, incitamento de humanidade. Sem este reduzido aspecto da criação teriam ficado defraudados o homem e o convívio.

Alteia-se e continua-se a vida no casamento e a flor surge no seu testemunho de pureza e dedicação. Mundifica-se uma vida na pia lustral do baptismo e a amizade inunda de pétalas o pequeno ser. E ainda quando a morte sobrevém, está nela a prova da saúde dos que ficam e choram. Fiel companheira das horas alegres e tristes, é natural o seu enlevo.

O símbolo algarvio pode ser, com propriedade, a flor da sua amendoeira, mimosa e doce como o clima inebriante e eufórico onde vive. A amendoeira não adornaria o Algarve se não fosse a atmosfera branda de que se impregna e em que se desenvolve.

A excelência desta província não está na transitoriedade da forma esbelta duma flor, mas em factores permanentes de atracção.

A flor passa, mas ficam, para sempre, a luz, a cor, a beleza e o conforto de todo ambiente. O céu e o mar azuis, luminosos e imaculados amplamente abertos às radiações solares, o rendilhado das arribas, a brandura das praias, o verde gritante das veigas e vertentes não são desta ou daquela estação. Estas passam, mas a beleza fica.

Contra o frio, que ao Norte amarfanha, está o Algarve defendido por alta muralha de montanhas, sem limite e sem abrigo; pela horizontalidade do litoral sem relevo e sem sombras, onde o Sol espalha oiro dos seus revêrberos; pela latitude mais vizinha do equador.

Contra o calor do Estio batalha a brisa refrigerante que penetra, facilmente até aos outros populacionais estendidos ao longo da orla marítima. Não há dúvida de que esta província reúne condições excepcionais de encantamento, seja qual for o ângulo sob que apreciemos os seus dons. Bem observada, descobre-se nela, tudo o que de realce as outras províncias ostentam, é como que um painel resumo da paisagem e do pitoresco de todo o nosso esplendoroso País.

Assim, com o Alentejo rivaliza na brancura do caio das suas casas, donde emerge, donairoza e fina, a chaminé de

filigrana. Da Beira possui a serra alterosa e áspera do caldeirão. Monchique não vale menos na riqueza da flora e extensão de horizontes, que Sintra e Buçaco. O pico da Foia pede meças, em imponentia, à Cruz Alta. Os arrozais são nota tipicamente ribatejana nos campos de Portimão e Lagos, como são, em Lagoa e Fuseta, seus vinhedos. O litoral do Douro repete-se, aqui, nos milharais pujantes das melhores terras irrigadas e nos pinhais densos e odoríferos. As figueiras, agora de ramos agrestes, como braços retorcidos de pedintes aleijados, depois vestidas de larga e farta folhagem, revelam-nos uma ampliação da zona de Torres Novas, assim como os laranjais, grande promessa do Sul, com novas e ricas plantações, excedem, em beleza e rendimento, os de Setúbal.

A Riviére, tão reclamada, não desfruta melhor campo, melhor mar e melhor temperatura. Os ingleses, habilidosos na arte de desfrutar o que é bom, estão a fixar-se na costa do Algarve com extraordinária avidez. Deambulam, mesmo nesta quadra menos propícia, ciosos de comodidade e isolamento, por essas praias fora, de farfalhudas carnes à mostra, a sorverem na delícia do ambiente, o Sol que lhes falta na sua umbrosa terra. Casas e terrenos estão passando para a sua posse sem preocupações de preço, e já lhe seguem o elucidativo exemplo os nossos capitalistas. É o Estado, através dos organismos especializados, como o S.N.I., também orienta, louvavelmente, para esta privilegiada região, atenções e capitais aplicados já em pousadas, e hotéis, verdadeira honra para o País.

Começa, pois, a descobrir-se o Algarve que deixou de ser a terra das amendoeiras, passageiro interesse, para ser a terra de constante formosura e conforto. Ainda bem. Neste «jardim da Europa à beira-mar plantado», o Algarve é, sem dúvida, dos canteiros mais garridos e admiráveis.

Missa de Sufrágio

Por iniciativa do sr. António Gonçalves Coelho, será hoje rezada, pelas 16 horas, na Capela de Santa Rita, uma missa por alma do nalogrado Piloto do Santa Maria, Nascimento Costa, que foi traçoceiramente assassinado pelo bando de Henrique Galvão, quando do assalto àquele paquete e que tanta repulsa causou no País.

António Gonçalves agradece a todas as pessoas que assistirem ao piedoso acto.

Assinal o "Povo Algarvio"

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Srs. Fernando Ventura, Victor Manuel Parra Viegas, e Henrique José Pereira Correia.

Em 28 — D. Vitória Maria Gomes Correia, D. Alda da Graça Lopes, D. Alice Baptista Romão Lopes e os srs. Olavo Sesinando Monteiro Baptista e José Eduardo Correia Palmeira.

Em 1 — D. Maria do Carmo Oliveira, menina Maria de Fátima Cruz Bento da Silva e os srs. Dr. Rui d'Avelar Santos, José Julio Alves Leandro, Custódio Adrião de Jesus Pires Nunes e Adubal António Taipas Calapez.

Em 2 — Srs. Major Rogério de Campos Cansado, Nuno Falcão Ponce, José Simplicio Octávio Cristina Peres e Mlle Maria da Encarnação Justo.

Em 3 — D. Augusta Lúcia Gonçalves Costa, D. Ana da Luz Rodrigues de Brito, D. Maria José Gonçalves Gago Cansado e D. Amabilina Rosa Viegas.

Em 4 — Meninos António Casimiro Fialho de Mendonça e Victor Ricardo Beleza Domingues.

Partidas e Chegadas

Encontra-se na capital, onde permanecerá alguns dias, o sr. António Vitor Severo Martins, correspondente do nosso jornal em Castro Marim.

— Por ter sido nomeado guardalivros do Banco Nacional Ultramarino na Covilhã, retirou de Vila Real de Santo António, onde prestava serviço, com sua família, indo fixar residência naquela cidade, o nosso assinante sr. José Germano Pedro Lopes.

Doente

Tem passado incomodado de saúde, o sr. José Francisco Peixoto, conceituado comerciante da nossa praça, a quem desejamos rápidas melhoras.

Necrologia

Vitorino da Conceição Soares

No passado dia do corrente, faleceu nesta cidade o sr. Vitorino da Conceição Soares, de 77 anos de idade, natural de Tavira.

O falecido era casado com a sr.ª D. Maria do Nascimento Pescada e pai da sr.ª D. Lidia Cândida Soares de Lemos, esposa do sr. Aníbal de Lemos e avó da sr.ª D. Madalena Soares de Lemos, Andrade, esposa do sr. Manuel Vicente Andrade.

O seu funeral que se realizou na tarde de 21, foi bastante concorrido.

Francisco Coelho

No passado dia 23 do corrente, faleceu nesta cidade onde era natural, sr. Francisco Coelho, de 64 anos de idade.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Rosa Olina Correia e era pai do sr. Manuel Vitorino Coelho, funcionário dos Serviços Municipalizados da Câmara de Tavira.

O funeral realizou-se na tarde de dia 24, sendo bastante concorrido.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

Mais uma vez faltou em Tavira

a energia eléctrica

Continuação da 1.ª página

cessita ser bem servido. Certamente alguém terá responsabilidades nestas quase constantes falhas de energia que se vêm registando em Tavira, ultimamente.

Tivemos que recorrer à luz mortíca de um candeeiro de petróleo para proceder à revisão das provas do jornal e quantos houve como nós, que são forçados a aproveitar algumas horas da noite para a execução dos seus trabalhos, que são prejudicados com estes contratempos de falta de luz?

Se não falta energia noutros pontos do Algarve, a nosso ver, tais avarias só poderão atribuir-se a duas causas:

Ou falhas de material ou desleixo e incompetência técnica.

Em qualquer dos casos há necessidade de se tomarem a sério as providências que os assuntos desta natureza requerem porque, como é natural, originam os mais veementes protestos da população e desagradáveis comentários fomentados pela opinião pública.

E ficaremos por aqui? Fiat Lux!

«O Marquês de Villemer»

Continuação da 4.ª página

as mããs, endoidecidas pelos filhos. A menina de «Saint Geneix» juntou assim o belo à virtude. Encheu de encanto os ambientes palacianos dos «Villemeres», e acabou por acender com o fulgor da sua juventude bela, o drama que a fraternidade teve de aceitar. Quando viu que ganhara os três corações, sentiu-se impressionada — vivamente chocada e sem culpas, pelo conflito. Pretendeu renunciar àquele casa, mas tardiamente. A sua luta íntima, revelou-se sincera e foi ela toda a nobreza — exemplo, em que ambos os irmãos puseram os olhos, depois da ruína dos «Villemeres». E a peça que poderia ter-nos dado uma versão gasta de Abel de Caím, acaba em beleza, num hino à fraternidade humana.

Lucinda Trindade, deu-nos uma «Marquesa de Villemer» exacta, nas suas roupagens «gris-perles», de admirável costureiro, no fino trato de afabilidade bondosa e fidalga, e até no fim de raça, que deixou antever. Há nela (marquesa) qualquer coisa de Amanda... Até por que em volta dos seus bojos elegantíssimos gravitou toda a acção da peça — até por isso. Está ali um retrato adorável de George Sand. Não diríamos um Rubens, mas... Em todos os talentos (de calças ou de saias), houve sempre um pouco de auto-retrato, mais ou menos anarcisado, que fugiu à pena — por instinto vindouro. Daí a ideia, a sugestão. Lucinda, continua firme de pulso a retratar com segurança os grandes mestres da nossa cena em reproduções valiosas, interpretando Calvo Sotelo, George Sand, Octávio Feuillet, Ramada, e outros, com fulgor, sugestão perfeita e bom desenho.

Toda a restante equipa se houve «à merveille», bem engrenada no funcional suave da peça, desde «Diana de Santrailles» (Gisela de Oliveira) harmoniosa figurinha de saxe, ingénua, à «Baronesa D'Arglade», de Idalina de Almeida casamenteira, com algo de «Santo Antoninho»; desde o «Conde de Dumieres», de Armando Venâncio, um belo retrato parisiense, aos excelentes «Pedron», de Carlos Frias e «Be-noit», de António Vilela, de excelentes frisos de servidores graves, que muito aprenderam servindo.

Um reparo apenas: o esquecimento de Chopin, por um trecho da abertura da «Thay-se», de Massenet, em dulcíssima música de fundo, quando «Tristess», a «Lágrima», «Valsa Brillante» e mesmo as «Pol-lacas», dariam outro perfume ao tema de George Sand. Sim, porque entre Aureolano Séze, Jules Sandeau, Alfredo Mus-



CICLISMO

Para abertura da presente temporada, a Associação de Ciclismo de Faro realizou no passado domingo 2 provas, respectivamente de 78 Kms. para iniciados e amadores-juniors e 110 Kms. para independentes e amadores-seniores.

As classificações registadas foram as seguintes:

Iniciados — 1.º José Domingos; 2.º José Simão; 3.º Florival Barros, todos do Ginásio. (Média 34,420 Kms.).

Amadores-Juniors — 1.º Alfredo Albino; 2.º José Bernardino, ambos do Ginásio.

Amadores-Seniores — 1.º Vitor Amaro, Ginásio.

Independentes — 1.º João Bárbara; 2.º Vitor Lourenço; 3.º Virgílio Nunes; 4.º Humberto Corvo; 5.º José Martins, todos do Ginásio; 6.º João Carlos, Louletano; 7.º José Libânio, Ginásio; 8.º Vitor Tenazinha, Louletano. (Média do vencedor, 38,600 Kms.).

Campeonato Regional de Independentes

Começa hoje o Campeonato Regional de Independentes, da Associação de C. de Faro.

A partida para a primeira prova será realizada em Faro, estando a chegada prevista em Loulé.

HOMENAGEM

à Companhia Rafael de Oliveira

O Grupo Cénico do Circulo Cultural do Algarve vai realizar, no próximo dia 9 de Março, um espectáculo em Faro com a representação da peça «Ratos e Homens», de John Steinbeck, com nova montagem, em homenagem à Companhia Rafael de Oliveira.

Lar da Criança

A Direcção do Lar da Criança agradece mais uma vez o espectáculo do Teatro António Pinheiro dado em benefício das suas pequeninas, cujo produto foi de 500\$00.

Igualmente agradece ao grupo de rapazes milicianos que gostosamente se prestou a dar uma rês-cita em benefício do nosso Lar, cujo produto líquido foi de 3.384\$40. Dessa importância foram pagos 275\$00 de direitos de autor.

Também a Direcção do «Lar» recebeu 20\$00 da entrada da cadeira do sr. Coronel Cansado e 27\$50 da diferença de contas dos bombelros.

A todos os que prestaram o seu auxilio ao «Lar», do coração agradece a

Direcção

set e Frederico Chopin, cremos ter sido o seu último amor o mais primeiro...

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

"O Marquês de Villemers"

numa bela interpretação da Companhia Rafael de Oliveira

A MANDINA Aurora Lucia, esse génio de calças, cujo pseudónimo é «George Sand», deu «rendez-vous» em Faro. Abriu os salões da sr.^a Villemers, para nos mostrar como tudo era requintado naquela meta-de do século XIX, nesse «momento», em que Paris foi a Capital do mundo culto, irradiando luz em todos os sentidos cardeais sobre uma Europa novecentista, bastão de toda a civilização ocidental.

Nada faltou aos ambientes graves das suas cenas citadinas ou campestres: os títulos, a frase feita, os punhos de renda e os figurinos mais «dernier-cri» dessa época, em que Paris foi quartel general de escritores, como Balzac, Musset, Dumas; músicos, como Liszt, Chopin, Wagner; pintores, como Degas, Manet e até políticos como Perrégaux e outros.

Predomina em todo o coração da peça, como um poente magistral, a mancha loira e bela do polaco, desde o perfume de «Tristess», à beleza de «Valsa Brilhante»; desde a revolta das «Polonaises» até (sem ser ousado...) um tudo nada de «A Lágrima».

O «Marquês de Villemers», «leit-motiv» da peça, recôndito, penumbroso, é um retrato de Chopin. A peça — a meu ver, claro — é um monumento ao génio, com a dedicatória doutro génio, pelo muito que o amou. Maior, é a propriedade de de Berry — o campo — a música, a ciência, evoluindo em asas cor de sol, azuis e rosa, uma poesia nefelibata, e Paris a mesmíssima Paris, saudosa, de 1840.

Analisando a primorosa interpretação, nascida em Portugal sob o signo de Brazões, Rosas, Ericos, Alves da Cunha e outros grandes, diremos que ela esteve num plano esplêndido.

Fernando Frias, em «Duque de Aleria», encheu a peça. Contagiou a plateia. Foi uma «alavanca de Arquimedes...» Levantou a cena nos momentos dramáticos, quando era inevitável chorar, e desceu-a sempre que foi imprescindível sorrir, tendo por fulcro todos os contracenantes.

Frias desenhou um juque-criança. 40 outonos, que o coração nos esmaltou, obedecendo ao desenho com que George Sand o sonhára, talvez porque às mães querem mais aos filhos que mais mal fazem.

O eterno homem-criança. Nas suas veias palpitarão 20 anos anestesiados e outros 20 vividos, com outros tantos em débito, inconciliáveis com os fios de prata, que nas suas fontes aprenderam a rir com ele.

Paris, de «Maison d'Or», do «Tortoni», do «Café Paris», é ele. Deu-nos a impressão de «Chateau Rouge», a «Chau-mière», o «Bal du Capucin» fecharam há pouco, após uma noite de bróvia, e o «senhor de Aleria» vivia, ainda quente, dessa noite — por um novo dia...

Coração imenso, bom, fraterno, capaz de tudo sacrificar, não hesita em retribuir, na moeda da generosidade, a sua paga, matando no coração à ideia de um amor feliz, por um amor — conciliação. Cântico dos cânticos do poema de George Sand.

Fernando de Oliveira, em «Marquês de Villemers», tem um outro desenho, embora da mesma pena. Foi mais sóbrio — mais nobre. Menos impressionista e, por isso mesmo, mais adorado. Viveu mais a atmosfera palaciana. Daí, a razão da flor do sonho emurcheecer em seu crâneo, como flor cativa, em esquina sem sol...

A sua palidez, os tons frios das casacas e dos coletes, definiram bem, pela cor, o seu drama. Recto, vivendo a nobreza pela nobreza, nunca se

por António Augusto Santos

A Sociedade Orfeónica

comemorou o seu XXX Aniversário

A Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, simpática instituição artística e recreativa da nossa terra, comemorou brilhantemente o 30.º aniversário da sua fundação, no passado dia 18 do corrente.

A noite, cerca das 22 horas, houve uma sessão solene a que presidiu o sr. Dr. Jorge Correia, presidente da Câmara de Tavira.

A festa abriu com os acordes do Hino da Sociedade Orfeónica, executado pela orquestra. Em primeiro lugar e em nome da Direcção da Sociedade, falou o sr. Manuel Barqueira. Em seguida fizeram uso da palavra a sr.^a D. Maria Leonor de Mello e Horta e o sr. Dr. Miguel da Silva Morais Simão, tendo encerrado a sessão o sr. Dr. Jorge Correia que, felicitando a colectividade, incitou a Direcção a recomençar as actividades artísticas que há tempos se encontram paralisadas.

Gentilmente prestaram a sua colaboração à festa, recitando algumas poesias, as meninas Maria da Encarnação Rodrigues Cardoso e Maria Filomena de Melo e Horta.

Quer os oradores, quer as declamadoras, foram bastante aplaudidos pela assistência que enchia literalmente o vasto salão de festas.

Depois foi servido um «Porto de Honra» aos convidados, prosseguindo a festa comemorativa com um animado baile que se prolongou até altas horas.

Por tal motivo felicitamos a Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro com votos de muitas prosperidades.

atou em ondas de ponche, nem viveu as noites do «Varietés» ou do «Vaudeville», regressando, ébrio de orgia, em «phaétons», puxados por cavalos ingleses, ao lado de «Nánas», «Gautieres» ou «Mansons». Amou, mas em segredo. Para ele, o amor, em toda a peça, foi apenas sonho — pensamento oculto. Assim, seu coração viveu na clausura desse peito sombrio, incapaz de se libertar. Senhor, quando se sentiu ferido de ciúme, reagiu do alto do seu brasonado, numa voz de Othelo, que não a do amor. Incompreendido, chorou, mas sem se divulgar aos olhos de Carolina. Um nobre — humilde, que deu tudo e a quem restava um coração, apenas. Que daria tudo do seu quase nada, por um romance lindo, cuja Eloise fosse Carolina.

Sand desenhou esta persagem, fria como um retrato de Buffet, e destinou-o a símbolo da peça, tal como os «barrocos» e os «góticos flamejantes», muito estilizados, mas pouco saudáveis.

Lisete Frias, na sua «Carolina de Saint Geneix», lembrou uma réplica impessoal de George Sand e a Octávio Feuillet. (Repare-se no S. G. de «Saint Geneix» e no G.S. de George Sand, muito em voga na idade do romantismo). A menina de «Saint Geneix» lembra «Máximo Odier...» numa réplica ditada pela controvérsia feminina. A leitora da sr.^a «Marqueso de Villemers» definiu uma figurinha da época. Lembrou até uma costureirinha da rua de Coq-Héron, na sua coifa, no seu vestido dum escocês discreto — uma provinciana, que desceu a Paris, na sua pele mate, irradiando simpatia, como um sol de inverno...

Vestindo-a de oiro, no gesto, na frase, George Sand, mostra-nos como são idealisantes

Continua na 3.ª Página

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

GAZETILHA

A Peste dos Berbigões

Por causa dos berbigões, Houve fortes convulsões E lavagens de canudo. Não é pra ajudar a rima, Mas foi por baixo e por cima Neste rescaldo do Entrudo.

É que a coisa deu no goto... E foi mesmo um cesto roto, Causou atrapalhação! E tornou-se tão notória Que há-de ficar na memória O assalto do berbigão...

A sua acção correu fama, Atrou muitos pra cama, Crianças, homens, mulheres; Sem ceder a panos quentes, A conhaques e aguardentes, A pomadas ou clisteres.

Lá para Santa Luzia Grassou a disenteria Que provocou confusão. Houve basto vomitório. Tudo a gritar plo Gregório Por causa do berbigão...

— Não sei o que faça, amiga, Com esta dor de barriga Já não posso dar um passo Comenta a tia Anica. Não cede a reza ou botica, Isto é brucedo ou «andaço».

O meu Zê tem tido azia, Deita um feto que arripa, Lá está numa prostração. Já lhe rezei a cartilha: Não mais me vai à conquilha Nem eu quero o longueirão...

Zé da Rua



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro

— Espectáculos da semana — Hoje, para maiores de 17 anos, O homem de palha, com Pietro Germi e Luísa Della Noce. Em complemento, O gigante dos mares, com Sterling Hayden, Alexis Smith e Dean Jagger.

Quinta-feira, para maiores de 12, A Armada selvagem, em eastmancolor, com George Montgomery e Mona Freeman. Em complemento, Folia na ópera, com Gina Lollobrigida e Franca Marzi.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

Agradecimento

A família de Joaquim do Nascimento, por ilegitimidade de alguns nomes e moradas, vem por este meio agradecer reconhecida a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

Propriedade

Vende-se uma, no sítio de Monte Agudo, freguesia de Santo Estêvão, que consta de terra de semear com alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras, figueiras e ameixieiras, com casas de habitação, ramadas palheiros e outras dependências.

Tratar com Manuel de Freitas Costa, na mesma propriedade.

VENDE-SE

Courela no sítio do Belmonte, freguesia da Luz, que consta de terra de semear, com diverso arvoredor.

Trata o solicitador José Luís Cesário.

Últimas novidades em disco

na Agência de Representações Algarve, Rua 5 de Outubro, 10-12 — TAVIRA

ALGARVE Desportivo



Campeonato Nacional da II Divisão

Olhanense 6 — Lusitano 0
Beneficiando das derrotas do V. de Setúbal e do Farense, os cubistas consolidaram a sua posição de guia, vencendo por sua vez e com relativa facilidade, a turma de Vila Real de Santo António.

Na verdade, o jogo que pôs frente a frente os dois antigos primedivisionários, ainda que o desnível técnico entre ambos os grupos fosse notório, forneceu bitola agradável. O Olhanense, privado de três das suas melhores pedras, realizou uma das melhores partidas da época, apresentando um fio de jogo prático e objectivo. Por sua vez, os vilarealenses, se bem que a execução das suas jogadas, como já apontámos fosse mais pobre, procuraram jogar a seu modo, deixando praticar o verdadeiro futebol do antagonista.

Olvais 3 — Farense 1

Os leões de Faro, contra as previsões dos seus adeptos, averbaram uma derrota no campo do Olvais.

Ainda que desenvolvessem e mostrassem ser possuidores de maior capacidade técnica, os pupilos de Vieira não se curaram, porém, mais perante o

estado de nervos, do que frente ao poder do adversário.

Esta derrota poderá comprometer a aspiração dos alvi-negrós, se bem que a última cartada ainda esteja para ser jogada.

Portimonense 1 — Oriental 2

Os barlaventinos também perderam, frente à turma do Oriental.

A equipa lisboeta em oportunos contra-ataques aproveitou bem dois deslizes dos algarvios. Estes, por sua vez, apesar de não terem realizado má exibição, não souberam finalizar algumas oportunidades de que disfrutaram.

CLASSIFICAÇÃO

1.º — Olhanense . . . 31 pontos
2.º — Farense . . . 29 »
7.º — Portimonense . 18 »
12.º — Lusitano . . . 12 »

Taça de Portugal

Realiza-se hoje a 2.ª mão da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal, com os seguintes jogos:

Olhanense — Covilhã; Lusitano — Braga; Farense — Marinense; Sanjoanense — Portimonense.

Ofir Chagas

VENDE-SE

Um motor Diesel marca «Banford», de cinco cavalos, em estado novo, e 2 cordas de arame arquiadas também em estado novo.

Quem pretender dirija-se a Sebastião Lima, sítio do Alvisquer — Conceição de Tavira.

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer na Tabacaria Jaime da Silva

Calendários

Das importantes fábricas do Amonaco Português, de Estorreja, recebemos a gentil oferta de um interessante e útil calendário para o corrente ano.

Igualmente do sr. Renato Peres, representante nesta cidade do Cimento Sécil, recebemos também a oferta de outro calendário de reclame a este acreditado produto nacional.

A ambos expressamos os nossos agradecimentos.

Companhia de Pescarias «Barril ou Tres Irmãos»

(S.A.R.L.)

Sede em Tavira

Assembleia Geral Ordinária

1.ª e 2.ª Convocatórias

Em conformidade com os Estatutos desta Companhia, é convocada a Assembleia Geral Ordinária, a reunir no próximo dia 10 de Março p.º f.º, pelas 15 horas, a fim de se pronunciar e deliberar sobre os números 1.º, 4.º, 6.º e 9.º do artigo 14.º dos nossos Estatutos e bem assim, autorizar a Direcção a subscrever com o número de acções que seja possível, dentro das condições financeiras da Companhia, como uma das accionistas fundadoras para a constituição de uma Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, com a denominação «UNIPESCA» — União de Pescarias do Algarve — S.A.R.L., ou outra legal que possa vir a ter, em organização e independente da nossa, tendo como objecto a pesca de arrasto e outras autorizadas por lei, podendo a referida Direcção outorgar na respectiva escritura de constituição definitiva ou provisória e praticar todos os demais actos necessários para a sua legalização, ficando a Direcção autorizada a requerer, praticar e assinar tudo o que for necessário para a completa efectivação dos fins desta convocação.

Não havendo número legal de accionistas ou capital para poder funcionar a Assembleia, na data acima indicada, fica desde já marcada para o dia 26 do mesmo mês de Março, às horas e local acima mencionados.

Tavira, 25 de Fevereiro de 1961

O Presidente da Assembleia Geral

João Júdice de Vasconcellos